respectivamente. Neste estudo, o grupo tratamento apresentou maior tempo de uso PICC e tempo de VM invasiva com medianas de 14 (4-23, p-valor 0,002) e 6 (1-24, p-valor 0,280) dias, respectivamente, em relação ao controle.

Conclusão: De todo o exposto, não foi comprovado redução de sepse em recém-nascidos em uso de imunoterapia orofaríngea de colostro. Foi observado maior tempo de uso de PICC dos pacientes em uso de IOC. Novos estudos podem ajudar a avaliar o papel de terapia com colostro para os RNPT.

Palavras-chave: Recém-nascido Pré-termo Colostro Sepse

Referência

1. Ferreira DMLM. Administração orofaríngea de colostro e prevenção de infecções em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: ensaio clínico randomizado. 2016. 81 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. doi: 10.14393/ufu.te.2016.142

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103176

INCIDÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ARTRITE INFECCIOSA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2022

Julio Costa Brito[a,*], Letícia Maria de Almeida Vieira[a], Vanessa Pires Ramalho[a], Luiz Marcelo Santana Mendes[b], Helen Oliveira Machado[b], José Valber Lima Meneses[a], Áurea Angélica Paste[c]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: Artrite séptica é uma doença aguda e agressiva, com alta morbidade. No passado, amputações eram realizadas para salvar vidas. No século XIX, crianças com infecções articulares enfrentavam risco de morte ou sequelas graves. Tratamentos focados na função articular e uso de antibióticos reduziram a mortalidade, mas a morbidade permaneceu alta. A abordagem terapêutica varia entre punção articular e drenagem cirúrgica. Drenagem cirúrgica é necessária em casos de ombro, quadril, joelho e infecções associadas a próteses articulares. Artroscopia é preferível para joelho, ombro e punhos, enquanto a cirurgia aberta é preferível para o quadril[5].

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico do tratamento cirúrgico de artrite infecciosa no Brasil entre 2017 a 2022 e avaliar sua incidência nos estados brasileiros.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados números de Tratamento Cirúrgico da Artrite infecciosa (Grandes e Médias articulações), "0408060557", e Tratamento Cirúrgico de Artrite Infecciosa das pequenas articulações "040860565", entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022, coletados do sistema de informações ambulatoriais e do sistema de informações hospitalares do SUS, pelo DATASUS.

Resultados: No Brasil, entre jan/2017 e jan/2022, foram feitos 24.541 tratamentos cirúrgicos para artrite infecciosa. A região Sudeste teve destaque nas cirurgias de grandes/médias articulações com 9.224 casos (37,59%), seguida pelo Nordeste com 4.950 casos (20,17%). A região Norte apresentou menor incidência. Na Sudeste, 984 procedimentos (4,01%) foram para pequenas articulações. Em relação aos municípios, São Paulo liderou com 1.213 tratamentos (4,94%), seguido de Belo Horizonte com 1.050 (4,28%). Salvador teve menor incidência, com 362 procedimentos (1,48%). 405 pacientes (1,65%) faleceram após a cirurgia.

Conclusão: Cirurgias são mais comuns nas grandes e médias articulações, principalmente na região Sudeste, seguida pelo Nordeste. A região Sudeste também lidera em cirurgias de pequenas articulações, com 984 procedimentos. É importante investir em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para o controle da doença. O tratamento da artrite séptica no Brasil é um desafio junto ao acesso limitado que requer uma abordagem multidisciplinar e a disponibilidade de recursos adequados. A artrite séptica é uma condição grave que pode levar à incapacidade física se não trata em tempo oportuno.

Palavras-chave: Artrite infecciosa Artrite séptica Tratamento

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103177

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE MORTALIDADE POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SERGIPE

Juçara Santos de Melo*, Fernanda de Oliveira, Vanessa Santos Lima Cardoso, Layza Gabriella Menezes de Oliveira, Ryan Fellipe Lima Santos, Rafaela Windy Farias dos Santos, Barbara Cintia Rocha Santos, Andrea Amanda Alves

SOLIM Medicina Diagnóstica, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A leptospirose é uma doença causada pela bactéria Leptospira interrogans, sendo transmitida ao ser humano através da urina de roedores, em que indivíduos tenham contato com o meio contaminado. No Brasil, essa doença é considerada endêmica, porém em período chuvoso, sua alta incidência está associada as condições de vida precária da população, ausência de saneamento básico e contato com água, solo ou alimentos contaminados.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi realizar um estudo epidemiológico da mortalidade por leptospirose no estado de Sergipe, no período de 2016 a 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, os dados obtidos foram através do Sistema de Informação de Agravo de Notificação, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

Resultados: No período de estudo, foram notificados 121 casos de leptospirose no estado de Sergipe, sendo que em 2016 foram registrados 17% (21/121) dos casos, em 2017 foram 27% (33/121), 2018 19% (23/121), 2019 22% (27/121) e em 2020 foram 14% (17/121) dos casos. Ao analisar a taxa de

mortalidade por leptospirose, observou-se que 24 indivíduos morreram por essa doença, em 2016 foram 21% (5/24) dos óbitos registrados, 2017 foram 25% (6/24), 2018 12% (3/24), 2019 21% (5/24), 2020 21% (5/24). Em relação ao gênero dos casos de óbitos notificados, 8% (2/24) pertenciam ao sexo feminino e 92% (22/24) eram do sexo masculino.

Conclusão: Portanto, foi observado que o maior número de casos por leptospirose ocorreu no ano de 2017, consequentemente gerando um maior número de óbitos. Além disso, foi encontrado que houve maior taxa de mortalidade em indivíduos do sexo masculino. Então, é necessária uma maior eficácia dos programas de saúde pública para que o percentual de mortalidade diminua cada vez mais.

Palavras-chave: Epidemiologia Leptospirose Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103178

INCIDÊNCIA E LETALIDADE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA BAHIA

Beatriz Pamponet Barreto*,
Beatriz Roncalli Pesqueira Feitosa de Azevedo,
Clara Elis de Oliveira Souza,
Ana Luiza Castro de Azevedo

Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma das maiores endemias do mundo, estimando cerca de 200 a 400 mil novos casos anualmente, uma das zoonoses mais frequentes no Brasil. Mais conhecida por calazar, tal doença apresenta um alto poder de letalidade quando não tratada, chegando a apresentar dados superiores a 90%. Sabe-se que a principal forma de transmissão para o homem e outros hospedeiros mamíferos é a picada de fêmeas de dípteros da família Psychodidae subfamília Phebotominae. Constata-se que atualmente essa infecção é um importante problema de saúde pública no Nordeste com uma incidência de 2,17 em 2020, a maior em comparação com outras regiões do Brasil. A Bahia tem destaque no número de casos confirmados.

Objetivo: Este estudo tem por objetivo descrever a incidência e letalidade dos casos de Leishmaniose Visceral na Bahia.

Métodos: O estudo foi realizado utilizando dados agregados do tipo série temporal e ecológico, no qual a população avaliada compreende todos os casos notificados e/ou confirmados desta parasitose no estado da Bahia, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2007 a 2020.

Resultados: Durante o período de estudos houveram 4.299 casos de leishmaniose, com um total de 253 óbitos, representando um valor de 5.89% no coeficiente de letalidade. No cálculo de incidência da Bahia, houve um aumento de 1,64 por 100 mil habitantes em 2007 para 2,55 por 100 mil habitantes em 2015, com destaque para 2014 com 3,47 por 100 mil habitantes. Tendo uma queda em 2016 para 1,57 por 100 mil habitantes, um aumento em 2017 para 2,14 por 100 mil habitantes e a menor incidência dos anos estudados foi em 2020 com 1,29 por 100 mil habitantes. Além disso, houve uma maior incidência na Microrregião de Irecê, com 7,84 por 100 mil habitantes em 2015, e Guanambi com 5,56 por 100 mil habitantes.

Conclusão: A letalidade por Leishmaniose Visceral não demonstrou grandes alterações durante esse período de estudo. Irecê é a microrregião com maior número de casos, porém Ribeira do Pombal possui maior destaque acerca da letalidade mesmo evidenciando baixa incidência sugerindo assim, maior número de casos letais. Evidenciando, então, que essa doença apresenta-se como um problema de saúde pública principalmente nesse território, logo, para a fim de diminuir a incidência dos casos é necessário controlar a proliferação do inseto vetor e evitar que ele pique as pessoas.

Palavras-chave: Doença infecto parasitária Endemia Leishmaniose Visceral

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103179

INFECÇÃO DE PARTES MOLES POR CEDECEA SPP 3

Alessandra Shirley Pereira dos Santos*,
Luiza Camatta Catelan,
Rafaela Mineiro Oliveira de Souza,
Leonardo Gusmão Ramos,
Tiago Brasil Embiruçu Prazeres

Hospital Beneficente Rio Doce, Linhares, ES, Brasil

Cedecea é um gênero de bacilos gram-negativos, raramente isolado, da família Enterobacteriaceae. São patógenos oportunistas, catalase positivo, não encapsulados, descobertos em 1977. Apenas em 2006 foi publicada a sua primeira infecção em humanos, uma peritonite causada pela espécie Cedecea lapagei. O gênero conta com 6 espécies, destas, 3 cepas tem relatos documentando repercussão clínica: Cedecea davisae, lapagei e neteri. Dentre os poucos casos descritos na literatura médica, as infecções agudas mais comumente relatadas foram pneumonia, bacteremia, peritonite e úlcera. As mais raramente descritas, são infecção de tecidos moles, abscessos e infecção do trato urinário. WFS, 46 anos, feminino, sem comorbidades, vítima de trauma com atropelamento por automóvel, apresenta fratura exposta em tornozelo direito. Na admissão hospitalar foi realizada fixação percutânea e fixação externa do tornozelo direito, evoluiu com sinais de flogose e presença de secreção purulenta no local do fixador. No décimo dia de internação foi submetida a desbridamento cirúrgico, coletado cultura da secreção e iniciado empiricamente gentamicina associada a clindamicina. Nesta cultura houve isolamento da enterobactéria Cedecea sp 3 sensível a gentamicina e ciprofloxacina. Foi realizado troca de clindamicina por ciprofloxacino. No oitavo dia após o desbridamento foi necessário reabordagem para retirada de tecido desvitalizado. Com a evolução favorável do quadro não foi realizado nova cultura. Mantido antibioticoterapia por 15 dias, realizou osteossíntese da fratura de tornozelo direito, recebendo alta hospitalar, sem demais intercorrências clínicas ou cirúrgicas. O manejo de infecções causadas por um patógeno raro é desafiador, uma vez que o perfil de susceptibilidade antimicrobiana, as características de virulência e resistência antimicrobiana são pouco descritas. A infecção por este microorganismo pode emergir,